

Coliseu dos Recreios
HOJE - às 21 horas (9 da noite) - HOJE
ESTREIA
DA
Nova Companhia de Circo
2 novas parelhas de palhaços 2
ULTIMAS NOVIDADES
Amanhã: PRIMEIRA MATINEE
BILHETES A' VENDA

OS HORRORES DO REGIME PRISIONAL

AO SR. MINISTRO DA JUSTICA!

O que se vem passando nas cadeias do país, pela desumanidade que revela, é sobremaneira revoltante, e de nenhum modo vos pode ser indiferente.

Já aqui, nestas colunas, demonstrei, como a alimentação dos presos das cadeias civil de Monsanto, poderia e devia ser melhor; já aqui, também, pela minha pena, e pelas doulous meus camaraçadas, tivem sido apontadas, bárbaras agressões praticadas por guardas da dita cadeia, nas pessoas de alguns presos; não obstante, os carcereiros desta moderna Bastilha prosseguem na sua faixa hedionda, dando largas aos seus estíntos ferinos!

E porque?

Porque os nossos antecessores lhes dispensaram uma impunidade ultrajante...

No momento em que trago estas linhas, um priso porque teve uma desinfligência com outro, chegando a vies de facto — um efeito mórbido da prisão — depois de violentamente espancado pelos boçalissimos chavetos da citada masmorra, já numa ligüura cela do «segredo», onde nunca penetra o ar, onde se respiram as exalações pestilentes dos detritos, onde se adquire reumatismo e donde se sai trôpego...

Há dias, «O Século» — o insuspeito «Século» — publicou umas cartas, a propósito da Penitenciária de Coimbra, cujo texto condiz perfeitamente, com o duma carta que daquele priso me foi enviada por um amigo.

Nela me diz que: quando ali deu entrada, o preveniram que lhe «não seria permitido escrever para outras cadeias» e que, se a não houvesse subtraído à censura, valer-lhe-ia 15 dias de «combotão» — calão que designa a celas — e acrescenta: «por aqui já vez a miséria a que está estabelecimento chegou e, com certezza, o sr. ministro da Justiça ignora o que aqui se passa.

Eles só confiam, em que a extrema censura a que submetem a correspondência, nos impossibilita de ir para os jornais e por isso tripudiam à vontade.»

E por todos estes factos, cuja veracidade ninguém cusa refutar, que eu me dirijo a V. Ex., cônscio de que não querer pactuar com chacais, e que se apresentar a providenciar, como urge, para que vos não acusem de cumplice de tais biltres, de convivência com tais infâncias!

Luis LARANJEIRA
(Preso por delito social em Monsanto)

AS GREVES**Gráficos das Casas de Obras**

Ficou ontem solucionado o conflito do pessoal do Análio Comercial, sendo por esta casa aceite a reclamação.

A comissão pré-aumento de salário convide o respectivo quadro a retornar hoje.

Ainda se encontram em greve os gráficos das oficinas Rosa Limitada e Portugal e Brasil, parecendo que o problema será solucionado o conflito nesta casa.

A comissão reúne hoje, das 20 às 22 horas.

Operários da fábrica de calçado «Elite»

Mantém-se a greve destes operários, que refiniram ontem para apreciar a resposta da fábrica à nova fase de reclamação apresentada à direcção da fábrica, que consistiu em que a oficina feita de mais 5% nos salários até 12.000 atingiu os salários de 10\$50, sendo regrulado por não modificar, quanto à percentagem, a penúltima oferta.

Apresenta a notícia vindas a público num jornal da manhã em que diz que a empresa já fez a oferta de 50% aos grevistas e que não aceitaram, o que é falso, pois que a reclamação feita não chega a atingir tal importância.

Hoje reúne a comissão de subsídios aos grevistas mais necessitados, devendo os grevistas reunirem na segunda-feira, pelas 12 horas, afim de apreciar os trabalhos realizados para a solução do conflito.

A Associação recomenda a todos os camaradas que tenham em seu poder listas a entrega-las hoje, até às 22 horas, devendo todos os que não tiverem listas vir buscá-las para assim auxiliar os grevistas que lutam por obter um pouco mais de pão. Auxiliar estes camaradas impõe-se, pois a sua luta é a de todos os operários da nossa indústria.

SEÇÃO TELEGRÁFICA**Federações****MOBILIÁRIA**

Coimbra — S. U. Mobiliário — J. A. Velha — Segue ofício. Respondam com brevidade.

Pórtio — S. U. Mobiliário — Idem.

Guimarães — S. U. Mobiliário — Se-gue ofício.

LIVRO E DO JORNAL

Carrascalão — Segundo informes a sua pretensão foi deferida pelo ministro.

A BATALHA**APOLÓ**Telefone
N. 4129TODAS AS NOITES
A's 9 1/2A peça triunfante!
O teatro mais concorrido!

43.º Fruto Proibido

Incomparável revista de palpitante actualidade

ENORME SUCESSO da

Companhia OTELO DE CARVALHO

SEMPRE sensacionais surpresas

O mais gracioso e deslumbrante dos espectáculos

CONFERÊNCIAS**Alcoolismo**

É amanhã que a conhecida médica, sr.ª D. Adelaide Cabete realiza na Universidade Livre, praça Luís de Camões, 46, pelas 21 horas, a 2.ª lição sobre alcoolismo, sob o título «Acção nefasta do álcool no organismo», tratando dos seguintes pontos: «Acção prejudicial no sangue, nos vasos, coração, cérebro, nervos, estômago e ligado. Para melhor ilucidação dos ouvintes, será esta conferência acompanhada de muitas variadas projeções luminosas.

Na Escola Superior de Medicina Veterinária

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, realizar-se-á no próximo dia 13, pelas 21 horas, numa das salas dessa Escola, uma conferência pública em que o professor Dr. Miranda do Vale desenvolverá a sua opinião sobre a última importação de gado para cruzamento.

O conferente pontifica-se a responder a qualquer contradição que as suas respostas possam originar.

Comunismo e Reformismo

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único de Vestuário do Porto, rua Sarava de Carvalho, 29, 3.º, uma palestra por Apolinário Aragão, cujo tema é «Comunismo e Reformismo».

Esta palestra é promovida pelo Núcleo de Juventude Comunista do Porto, que convida todos os jovens comunistas e os trabalhadores em geral a assistir.

OURIVESARIA E JOALHERIASantos Catita, Ltd.^a

R. de Santo Antão, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com peças finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ou rota, platina e joias.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

A SITUAÇÃO — DE —

A BATALHA

Ferroviários do Sul e Sueste

Um apelo dos militantes da classe

Correspondendo ao apelo feito pelo imemerito órgão do proletariado **A Batalha**, que deu lugar a iniciativa do militante ferroviário, camarada Miguel Correia, os signatários apelam neste momento para todos os ferroviários do Sul e Sueste, que voluntariamente e conscientemente queiram prestar a sua solidariedade à este jornal, para que iniciem desde já a sua contribuição, abrindo quetes e inscrições em todos os locais onde hajam camaradas que se prontifiquem a realizar o apelo.

Na próxima semana a venda de peixes nos postos passa a ser feita por meio de senhas numeradas, devendo o povo fiscalizar da maneira como os vendedores atendem os clientes, não consentindo favoritismos e fazendo as suas queixas directamente ao Comissariado.

Hoje é vendido novamente peixe aos mesmos preços de ontem, nos 50 estabelecimentos que o Comissariado tem em troca, umas novas modificações na Sede que serão feitas à custa dele.

O Comissário visitou o mercado de Santos, não tendo ficado satisfeito com a forma como é feito o serviço da separação do peixe e também com a pouca fiscalização sanitária que ali se exerce,

constando-nos que vão ser tomadas provisões para remediar os referidos inconvenientes.

Hoje é vendido novamente peixe aos mesmos preços de ontem, nos 50 estabelecimentos que o Comissariado tem em troca, umas novas modificações na Sede que serão feitas à custa dele.

Ainda desse modo, o povo fiscalizará da maneira como os vendedores atendem os clientes, não consentindo favoritismos e fazendo as suas queixas directamente ao Comissariado.

Os que se afastam... .

Envia-nos Alberto Monteiro a seguinte carta que passamos a publicar:

Tendo o último número de «O Comunista» publicado uma carta assinada por Alberto Monteiro, declaro que essa carta não é de minha autoria.

Além destes casos se não repetirem declaro mais que deixo mesmo de fazer parte do Partido Comunista.

Agradecendo a publicação, desejo-vos

Saudes e Revolução — Alberto Monteiro.

SOLIDARIEDADE

Comunicamos Domingos da Silva ter

recebido a quantia de \$750, proveniente

de uma quete realizada, no café «A Brasileira», por José Joaquim Magalhães e José Francisco Bacalhau.

Também José Lopes nos comunica que esteve entre o delegado da fábrica, Arroio, e o presidente da Comissão dos operários, Fernando Carvalho, a quantia de \$750, para que este realizasse na fábrica a quete realizada na cooperativa «A Xabreguense».

VIDA POLÍTICA

Partido Comunista. — Federal co-

munitar. — Reúne na próxima 4.ª feira,

pelos 21 horas, com as comissões ad-

ministrativas das comunas.

Comuna Karl Marx. — Arroio.

— A comissão administrativa reúne na

próxima 5.ª feira, pelas 21 horas, de-

vendo a assembleia geral realizar-se no

dia seguinte, na rua Cidade Liverpool,

n.º 5.º 4.º

Partido Republicano Radical. — Para

um assunto urgente, reúne hoje,

pelas 21 horas, na sede do Centro Ra-

dical, rua da Voz do Operário, 64, 1.º

da Graça, todos os membros das comis-

sões políticas de Lisboa e arredores e

ainda os filiados do partido.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

Amanhã realizam-se as eleições das

comissões políticas de freguesias, para

substituir as que terminam o seu mandato.

CRONICA DO PORTO

Depois do Carnaval...

... a falsificação do pão, a subida do custo da vida e as artimanhas dos senhorios

PORTO, 5.—Extinguir-se os últimos ecos do Carnaval, voltaram as dôres de cabeca para toda a gente; para as classes desprotegidas porque, voltando a si depois do esquecimento a que as fergou a estúpida folia entrudada, mais acicatadas se vêem pelo agulhão da miséria sempre a crescer; para as castas preponderantes, porque, procurando desfazer-se dos grandes esbanjamentos que fizeram com os últimos divertimentos e os últimos caprichos das amásias, estão sempre a pensar na alteração das tabelas dos preços dos gêneros e das coissas, ao mesmo tempo que de novo lhes vem à lembrança o terrível flagelo... da «revanche» popular...

E' por esta razão que nós ouvimos a um industrial: «O que falta ao nosso povo é todos os dias uma cavalhada esudantina e todas as semanas um domingo e uma terça-feira de entroido; estava resolvido o perigo das revoluções...»

O homem referia-se, é claro, ao facto de arraia muiada invadir as ruas, jogar o que os ricos negociantes desperdiçavam, apañhar os feijões que os enriquecidos mercieiros atiravam à cabeca delirada dum público folgozão e dar um triste relvão à «saturnal» com a sua «nogenia» presença—quando ela se deveria sentir mas era para correr alegria essa balconica ou guicheista ladragem que selvaticamente desperdigava a felicidade de tantos lares...

Mas como, afinal, ao povo não se lhe pode dar outro permanente Carnaval senão o da miséria cada vez mais agravada, para que as oligarquias arrebatantes prossigam no seu eterno entrudo de latrocínios, de poucas vergonhas, de imoralidades, de deboces e escândalos de tódas a sorte—segue-se que a onda de desespero cresce para submergir este arripiante cortejo que passa a narrar...

Enquanto um molhinho de couves, meio emeruchadas, sobe para 1\$00, mesmo nas circunvizinhanças dos ladrões, o mais rico industrial do tecelagem do norte compra o antigo quartel do exército concorrista da Trautalina, isto é o edifício do Hotel Universitário... que liquidou... Salvo se nos intrajaram... no que não queremos... creditar...

A par das roubalheiras, seguem-se as grandes transacções... Os farrapos velhos, com aparições de novos e a preços sempre acrobáticos—dão para tudo, inclusive para colocar milhares e milhares de libras no estrangeiro, por medo à revolução...

Mas à farinha que foi mais estragada, para se poupar no farcio, que da mesma sorte se jogou na orgia carnavalesca, deu em resultado que a classe de banificação, depois de subir mais outros 30 ao quilo da borda, se reuniu para falar de altos interesses que lhe dizem respeito—cujos altos interesses também se relacionam com a «complotista» preparação do encarceramento do pão trigo e, quiça, do de seguida... Espreita-se, primeiramente, um furto airoso... para não se alarmar as hostes «aguerridas» dos consumidores...

Ora! Que tem isto de extraordinário? Se a vida moral, jurídica e social do sistema capitalista é toda artificial, que importa também que a nossa vida alimentar e física seja de barro? Não há quem afirme que a sociedade des...

LISBOA NA RUA

Os que morrem

Cádaver identificado

FALECIMENTOS

Francisco dos Santos Patrocínio

Pelas impressões digitais colhidas no posto de Instituto de Medicina Legal no resultado que a classe de banificação, depois de subir mais outros 30 ao quilo da borda, se reuniu para falar de altos interesses que lhe dizem respeito—cujos altos interesses também se relacionam com a «complotista» preparação do encarceramento do pão trigo e, quiça, do de seguida... Espreita-se, primeiramente, um furto airoso... para não se alarmar as hostes «aguerridas» dos consumidores...

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de São Sebastião, de hospital de São José, deu entrada José Gonçalves Barreiros, agente de fiscalização do ministério da Agricultura, residente no Largo do Menino de Deus, 1, loja, que tentou suicidarse.

Comício em Faro

Promovido pela U. S. O. local reuniu-se amanhã, em Faro, um comício público de protesto contra a carestia de cigarros fortes, obtém logo um fôrtil: «Não há...». Se, pelo contrário, pedir «3 ou 4 para a Foz», é imediatamente servido com 3 ou 4 maços dos tais Kentucks tabacucos... Aquela senha significa sujeição ao preço abusivo de \$25, embora a cinta de papel tenha impresso o custo legal de \$05...

O que se dá com o tabaco, dá-se com os fósforos, rapé e outros artigos de difícil aquisição, em consequência do assentamento. Apesar o calão varia de produto para produto.

Ilhá para todos, e todos gosarão do trabalho de cada um!

Ao contrário de hoje, disse o artista que se tinha queixado da iniquidade do banqueiro Jonas, que todos trabalham para alguns, e esses alguns não trabalham para ninguém e gosam do trabalho de todos.

—Mas desses tais, replicou Pedro, o nosso mestre de Nazaré disse: «Os filhos do homem mandará os seus anjos, que levarão para fora do seu reino todo o escândalo e as pessoas que cometem a iniquidade; esses serão precipitados numa fornalha ardente, ouvir-se-há ali rangidos de dentes».

—E será justo, disse a prostituta Olívia; porque são elas que nos obrigam a vendermos o nosso corpo para escaparmos aos rangidos de dentes que causa a fome!...

—São elas os que obrigam as mães a traficarem com os filhos, expostos a morrerem de miséria! disse outra prostituta. Nós somos o açoque da prostituição! Oh! quando chegará o dia da justiça?

—Não tardará, aproxima-se, respondeu Pedro com voz estridente; porque o mal, a iniquidade, e a violência triunfam por toda a parte; não sómente aqui, na Judéia, mas no mundo inteiro, que é mundo romano... Oh! os males de Israel não são nada; não, não são nada comparados com os males horríveis que opriem as nações suas irmãs!... O universo inteiro chorá e verte sangue, debaixo do triplice jugo da ferocidade, da devassidão e da cobiça romana!... Desde uma até à outra extremidade da terra, desde a Syria até à Gália oprimida, não se ouve senão o ruido das correntes, e os gemidos dos escravos amargurados pelo trabalho; infelizes entre os mais infelizes, suam sangue por todos os portos!... Mais dignos de lástima do que o animal dos bosques morrendo no seu covil, que a besta de carga expirando ao puxar a carreta, esses escravos, torturam-nos, e lançam-nos, por divertimento às feras!!! Se tentam despedazar os ferros, afogam-nos no seu sangue! e eu digo-vos

que na verdade, em nome de Jesus, nosso mestre, que estas coisas não podem durar muito...

—Não..., não! exclamaram muitas vozes; não podem durar muito!

—O mestre está triste, continuou o discípulo, oh! triste como morte, só ao pensar nos horíveis males, nas vinganças e nas espantosas represálias que tantos séculos de opressão e de iniquidade vão desencadear sobre a terra... Anteontem, em Bethlehem, o mestre dizia-nos assim:

«Quando ouvirem falar de guerras e de sedições, não vos assusteis; é mister que essas coisas sucedam, mas o fim delas não tardará muito...»

Vê-se-há levantar povo contra povo, reino contra reino; por isso os homens se assustarão esperando tudo o que deve acontecer em todo o universo, porque as virtudes do céu abalar-se-hão».

Um vagar rumor de susto circulou na multidão, ouvindo-se aquelas profecias de Jesus de Nazaré proferidas por Pedro; e muitas vozes exclamaram:

—Grandes tempestades devem, pois, rebentar no céu!...

—Tanto melhor! será preciso que elas destruam essas nuvens de iniquidades, para que o céu fique limpo e o sol resplandeça com mais força!

—E se elas rangem os dentes na terra antes de ir rangê-los no fogo eterno, esses ricos, esses príncipes dos sacerdotes, e esses reis faraós coroados! é porque assim o quizeram! exclamou Banaias.

—Sim..., sim..., é verdade... Vingança!...

—Oh! prosseguiu Banaias, não tem sido só hoje que os profetas lhes bradam: «Emendai-vos! sede bons! sede justos e tende comiseração! Olhai para os pés, em lugar de vos contemplardes no vosso orgulho! Pois que! saciados como estais, desprezais os guizados os mais delicados! cais embriagados ao pé dos copos cheios, e ainda perguntai: Vestirei hoje a minha túnica bordada a oiro, ou a minha túnica de pelúcia, com bordados de prata? E o vosso próximo, tiritando de frio debaixo dos andrados, nem sequer

A BATALHA

Diário sindicalista

8-3-1924

TERCROS & CINEMAS

TRINDADE A peça de Aura Abranches
AQUELE OLHAR...

Convém notar que isto são, certamente, instruções do tempo dum tal Neves, o que passou o estabelecimento aos actuais proprietários. Este, para que pudesse andar de dia e de noite na pandeira e da automóvel, obrigava os esbanjadores pietrotismos... Com o mesmo direito que os outros, cuicaram de ressarcir-se dos gastos...

O proprietário dumas ilhas existentes no populo bairro de São Victor, um aperlado conglomerado de numerosíssimas famílias enfezadas e vivendo em promiscua miséria, deliberou elevar os alugueres das suas acetovelantes e arruinadas casas para uma altura descomunal... Horrorizou-se da sua própria atitude de filibusteiro e avivou a prima e habilidosa das condições económicas dos seus inquilinos, mais mortos que vivos...

O que é certo é que vêm de longe...

O tolledo carnavalesco trouxe um «déficit» para a farinha flór, a qual, como acima dissemos, perdulamente brachteou as gafornas dos foliões de ambos os sexos e pô-de-arroz ou as venas dos mesmos divertidos. E' necessária, pois, encontrar uma equivalência para suprir o desbarato... Recorre-se ao kaolino...

Até aqui apenas tinhamos conhecimento dum aula fábrica situada ali para os lados do Padrão da Légua, cujo gerente, se a memória nos não falha, é um tal sr. António Teixeira.

Agora, porém, dizem-nos que esta sendo montada uma outra com capitais espanhóis, a qual se destina, principalmente, a enviar o seu kaolino produzido para o sul, conseguindo dumas só a jactância matar estes dous costhos; fornecer a moagem do sul e fazer voltar, alguma dessa farinha flór de barro, para a moagem do norte, incluindo a própria moagem da Senhora da Hora, ali a dois passos das fábricas do ditto kaolino. Muda-se o nome na expedição e reexpedição... e assim se desvirtuam as atenções da alfandega e das pessoas curiosas e indiscretas.

Mas será verdade? Nada mais natural... porque mais do que uma vez afirmamos que o kaolino, depois de passado pelos tanques, feito em pó, secado nas estufas, requeimado, triturado e peneirado em finíssimos peneiros, torna-se quase impalpável e semelhante à farinha flór—, portanto, empregado, juntamente com esta, na manipulação do pão de 1... Como também se pode de empregar deixando o kaolino mal grosso, nos tipos do farelo ou rolo...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

Os outros inquilinos, apesar do bom humor persistir em encarar com os 200\$00, não estão pelos ajustes. Em quatro meses o senhorio ganharia no prejuízo, o que os inquilinos perderiam: por uma eternidade, no lucro do negócio...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros» da fera...

Enfim: o cortejo deste carnaval de patifarias é muito extenso, e na cauda dele vai pensando o cortejo da miséria no modo como, dum puto, poderá tomar a adianteira do primeiro, ambar-lhe a passagem e, por sua vez, também refazer-se dos prejuízos sofridos...

E' provável, abortado o negócio, que o proprietário recorra a outros meios... Mas a devida altura falaremos e publicaremos os «retros»

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, dali a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos: \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	Pelo correio	
Organização Social Sindicalista	\$30	\$30	Henrique Leona.—O Sindicalismo	500	500	Trotsky.—Constituição Política da República dos Sindicatos	45	45	Ultimas páginas.....	750	850	O Brasil e as Colônias Portuguesas	1200	1240	Escrituração associativa	1950	1950	Humorajai.....	1820	Pela correio
Antonelli.—A Rússia bolchevista	240	240	Helióaldo Salgado.—O culto da imaculada	500	500	Ernesto da Silva.—Teatro ilustrado	150	150	Cártulas Peninsulares.....	1200	1240	Vortaro-Kabe.....	1250	1290	Manual prático de correspondência comércio	6500	6500	Krestomatio-Zamenhof.....	1250	1270
A Comuna:			Mentiras e mentiras	200	200	Ernesto Freudenthal.—História da Grécia	1500	1780	Sistemas dos mitos e fábrias religiosas	1200	1200	Poskalendareto—1923...	2500	2600	Aldeagalego.....	1750	1810	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
A maçonaria e o proletariado	85	85	João Bonança.—O Século e o	450	450	Os enigmas do universo	1000	1100	Origem da Vida.....	500	510	La fundo de l'mizero.....	300	330	Cartas a uma mulher sobre la anarquia, por Luis Fabbri	3500	3500	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
Porque não creio em Deus	180	180	Joseph J. Ester.—Universo industrial	280	280	Por terras de algem mar...	400	400	França.—Belga (3 vols.)	300	300	Vitorino H. Belo (3 vols.)	1500	1560	Cartas a uma mulher sobre la anarquia, por Luis Fabbri	3500	3500	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
O Proletariado Histórico	87	87	Justus Ebert.—Os L. W. W.	85	85	Contos de Luar.....	1500	1600	O Reino (1 v.)	1200	1300	Hebrej Rakonto.....	600	630	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
Agência Lux:			Na teoria e na prática.....	280	280	Cartas (2 volumes).....	1500	1600	Os miseráveis (2 grossos volu...)	5500	5500	Galvanoplastia.....	1050	1050	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
O Sindicato e os intelectuais	85	85	Krapotkin:	100	100	Fausto.....	500	500	Zola:	1000	1000	Pilotagem.....	1050	1050	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
Briand.—A greve geral	95	95	A Sociedade Futura.....	400	400	Adolfo Lima:	2000	2100	Teresa Ra. 1914.....	400	400	Vivo de Zamenhof—Privat (Il Doré).....	1200	1200	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
Borges e os anarquistas em que	95	95	Anarquia nas e molas.....	400	400	Contrato de Trabalho.....	1500	1600	Le Régis de la Montjo (Il Doré).....	1200	1200	Misterio de Doloro.....	600	630	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
Carlos Rato.—A ditadura do	80	80	Assembleia.....	400	400	Educação e ensino.....	400	400	Gravura química, elétrica e fotográfica.....	300	300	Karmen.....	400	430	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
Proletariado	85	85	Justus Ebert.—Os L. W. W.	85	85	O Eusino da História.....	600	600	Cimento armado.....	2000	2000	Várias			La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850
Chapeter.—Porque não creio	180	180	Na Teoria e na Prática.....	280	280	Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).....	10	10	Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia).....	2000	2000	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
em Deus.....			Krapotkin:	100	100	Flávio de Almeida:	1000	1000	Acabamentos de construções.....	1050	1050	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
O Comunismo.....			A Sociedade Futura.....	400	400	Alexandre Herculano:	1000	1000	Alvernia e cantaria.....	1050	1050	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Organização Social Sindicalista	300	300	João Bonança.—O Século e o	450	450	O Monge de Cister (2 volumes).....	1500	1600	Edificações.....	1050	1050	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Portuguese.....	240	240	Justus Ebert.—Os L. W. W.	85	85	Ernesto da Silva.—Teatro ilustrado	1500	1600	Encyclopedie Vort.—Verax	1500	1560	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Antonelli.—A Rússia bolchevista	240	240	Na Teoria e na Prática.....	280	280	Ernesto Freudenthal.—História da Grécia	1500	1780	Manual prático de correspondência comércio	1300	1300	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
A Comuna:			Assembleia.....	400	400	Os enigmas do universo	1000	1100	MECANICA	1950	1950	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
A maçonaria e o proletariado	85	85	Monismo.....	300	300	Pargameir.—Origem da Vida.....	500	510	Desenho de máquinas.....	1950	1950	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Porque não creio em Deus	180	180	Monismo.....	300	300	Tolstoi:	1000	1000	Humorajai.....	1820	1820	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
O Proletariado Histórico	87	87	Monismo.....	300	300	Sonata de Kreuzer.....	400	400	Vortaro-Kabe.....	1250	1290	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Agência Lux:			Monismo.....	300	300	Toulouse:	1000	1000	Krestomatio-Zamenhof.....	1250	1270	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
O Sindicato e os intelectuais	85	85	Monismo.....	300	300	Manuel Prado:	1000	1000	Poskalendareto—1923...	2500	2600	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Briand.—A greve geral	95	95	Monismo.....	300	300	Fausto.....	500	500	Spazier Heredajo.....	1750	1810	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Elevante.—Aminha defesa.....	85	85	Monismo.....	300	300	Fausto.....	500	500	Vojcejo interne de miacâmbro.....	1200	1200	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Gen. Williams.—Relatório dos delegados dos I. S. W. A. W. A. Congresso da A. S. V. M. de 1920	85	85	Monismo.....	300	300	Fausto.....	500	500	La fundo de l'mizer.....	300	330	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Marx.—O Capital (2 vols.)	180	180	Monismo.....	300	300	Fausto.....	500	500	La fundo de l'mizer.....	300	330	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Max Nordam.—A memória religiosa	180	180	Monismo.....	300	300	Fausto.....	500	500	La fundo de l'mizer.....	300	330	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850			
Max Nordam.—A memória religiosa	180	180	Monismo.....	300	300	Fausto.....	500	500	La fundo de l'mizer.....	300	330	La crise do anarquismo, por Luis Fabbri e Catilina	1850	1850	La cr					